



Plano de Atividades

Ano 2015

1. Preâmbulo

Temos consciência da forte responsabilidade que é dirigir a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA), onde são criadas enormes expectativas para o seu futuro, tendo em conta as problemáticas ambiental e social que o país e o mundo enfrentam.

É nosso objetivo para o ano 2015, para além de zelar pelo cumprimento dos estatutos da associação, promover e organizar iniciativas que estimulem a participação de diferentes grupos de atores sociais de forma a proporcionar a concretização das propostas aqui apresentadas, de acordo com as linhas de intervenção da associação, assentes em quatro eixos principais: criação de uma bolsa de voluntariado ambiental, constituição de núcleos regionais, implementação de um plano de comunicação e cooperação institucional e com os países lusófonos.

O nosso compromisso para a coordenação executiva da ASPEA será dar continuidade à atividade desta associação de uma forma transparente e democrática, respondendo às propostas dos seus associados e tendo em vista captar os seus interesses e a sua participação.

O Plano de Ação que se apresenta pretende dar continuidade às atividades desenvolvidas no percurso de 25 anos da associação para dotar a mesma dos meios adequados, de forma a darem suporte às iniciativas propostas pelos associados e pela direção, grupos de trabalho, núcleos regionais e delegações regionais.

Num mundo em contínua evolução importa que, de uma forma permanente, sejamos capazes de nos interrogar sobre o modo como as coisas acontecem e as razões pelas quais muitas outras não se materializam. De uma forma crítica e construtiva obrigamo-nos a contribuir para uma dinâmica que ajude a desenvolver e a divulgar as atividades de Educação Ambiental e a produção de conhecimentos nas áreas que compõem o objeto social da associação.

Pretende-se que os resultados das diferentes atividades da associação que passam, nomeadamente, pela formação, realização de eventos académicos, científicos, sociais e culturais no âmbito da educação ambiental, possam ser considerados como contributos de alto valor social na definição de estratégias e políticas de Educação Ambiental, assim como possam reforçar o papel da cooperação para o desenvolvimento de sociedades ambientalmente responsáveis e socialmente comprometidas.

2. Objetivos

De acordo com os estatutos da associação, as atividades realizadas tiveram como orientação, na sua planificação e no seu desenvolvimento, os objetivos que a norteiam:

1. Promover um espaço de discussão e de aprendizagem relativamente às questões da Educação Ambiental e dos valores para sociedades sustentáveis, aberto a todos os interessados;
2. Participar ativamente nas políticas de Educação Ambiental promovendo a participação pública e apresentando propostas ao nível dos órgãos do poder local e do poder central;
3. Promover e ampliar redes de reflexão e de ação na área da Educação Ambiental;
4. Dinamizar o voluntariado ambiental e associativismo juvenil;
5. Descentralizar as áreas de intervenção através da criação e dinamização dos núcleos e delegações regionais da ASPEA;
6. Cooperar ativamente com as entidades públicas e privadas em geral; as autarquias, as ONG e as instituições de ensino em particular;
7. Organizar iniciativas de âmbito nacional e regional para promoção da Educação Ambiental, da investigação e de projetos, criando espaços de inovação nesta área;
8. Promover e consolidar a sustentabilidade financeira da associação;
9. Assegurar um programa de formação de monitores, de professores e de técnicos, na área da Educação Ambiental;
10. Participar em eventos e projetos nacionais e internacionais, de forma a partilhar e a ampliar o “saber” construído da ASPEA.
11. Manter e, se possível, ampliar as redes de cooperação nacionais e internacionais na promoção dos objetivos da Educação Ambiental, em particular com os países de Língua Oficial Portuguesa;
12. Organizar fóruns, congressos, seminários, oficinas e outros eventos na temática ambiental;
13. Elaborar diagnósticos e estudos prospetivos em matéria de Educação Ambiental;
14. Reforçar os canais de comunicação da associação de forma a servirem como instrumento para melhorarem a presença e o contacto entre todos os interessados e como centro de recursos de Educação Ambiental.

3. O que nos propomos fazer
Eixos prioritários de atuação
2015

3.1. Funcionamento

Secretariado - Pessoal

Conforme os Estatutos, "o exercício de funções nos Corpos Sociais é gratuito, mas as despesas eventualmente decorrentes do mesmo são suportadas pela ASPEA".

De forma a assegurar o funcionamento da associação o secretariado da direção nacional deverá continuar a ser assegurado por um assalariado, com contrato, de forma a criar estabilidade de ambas as partes. A ASPEA poderá integrar outros assalariados a termo certo e estagiários curriculares ou profissionais de acordo com as suas necessidades para apoio à execução de projetos e/ou para secretariado da associação.

Contabilidade

As tarefas de recolha, separação, lançamento, reconciliação e arquivo dos documentos da contabilidade da sede e de todos os núcleos, continuarão a ser asseguradas pelo secretariado como acompanhamento da tesoureira e a supervisão da Direção. Os documentos, após organizados por rubricas, continuarão a ser entregues, mensalmente, ao Técnico Oficial de Contas que tem à sua responsabilidade a preparação de toda a informação contabilística. O Relatório de Gestão a apresentar pela associação no fim de cada exercício, terá por base esses mapas contabilísticos.

Associados

A angariação de novos associados, o seu envolvimento nas atividades da ASPEA, o cumprimento do dever de atualização do pagamento da quota anual continuarão a ser tarefas que só com o persistente trabalho dos órgãos sociais e elementos ativos da associação, poderão ter sucesso. Todos os associados contarão com a disponibilidade da Direção para a promoção e partilha do trabalho produzido na área da educação ambiental. Desta forma a atualização permanente do ficheiro de associados continuará a ser prioritária.

Instalações

As instalações ocupadas pela associação (sede e núcleos), continuarão a ser cedidas por Instituições privadas ou públicas, não se prevendo qualquer alteração. A Direção promoverá o estabelecimento de protocolos com as respetivas entidades, onde e quando se considerar existirem condições para tal.

Acervo

A Associação conta com um acervo podendo ser utilizado pelos seus associados em benefício do desenvolvimento de estudos e projetos de Educação Ambiental. Sempre que devidamente justificado e enquadrado por projetos poderão ser adquiridos equipamentos para dar apoio à atividade da associação.

3.2. Relações Institucionais

Representações

Num mundo globalizado é cada vez mais importante estabelecer/estretar relações institucionais, pelo que consideramos estratégico encontrar disponibilidade por parte dos órgãos da direção para representarem a associação junto de entidades governamentais, associações sectoriais, meios de comunicação social e articular a sua ação num clima de cooperação e boa vontade com os parceiros sociais e institucionais.

Parcerias com organizações e instituições

Ao nível das relações institucionais pretende-se desenvolver um conjunto de mecanismos de forma a contribuir para se manter o reconhecimento público da ASPEA, tendo como objetivos prioritários:

Estabelecer contactos como o governo, assim como com os órgãos do poder local (câmaras municipais e juntas de freguesia), no sentido de conhecer as suas linhas de ação, acompanhar os processos e colaborar na definição de propostas, relacionadas com as políticas e estratégias de Educação Ambiental;

Promover a assinatura de novos protocolos duradouros e consistentes com Universidades, nomeadamente, na participação e apoio à investigação em Educação Ambiental.

Fortalecer as relações com outras Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA) no sentido de dinamizar o movimento associativo que reforce o papel deste nas políticas nacionais em matéria de ambiente e Educação Ambiental.

A ASPEA fomentará a manutenção e ampliação de parcerias para o desenvolvimento e divulgação das suas atividades e de projetos.

A Direção apresenta a intenção de fazer, em 2015, o levantamento e sistematização de todos os protocolos e rever a necessidade ou oportunidade da sua revisão de forma a podermos adaptar novos dados, nomeadamente com base na constituição dos núcleos.

3.3. Comunicação

Plataforma online

Hoje, o meio de comunicação das instituições assenta em plataformas que possam, ao mesmo tempo, comunicar entre os seus associados e disponibilizar a partilha de recursos online. Desta forma consideramos importante reforçar a comunicação através de plataformas online. A dinâmica da informação e comunicação é da responsabilidade de todos, pelo que se incentivará à disponibilidade dos seus associados e dos coordenadores de projetos e dos núcleos na atualização permanente de conteúdos.

Com a dinamização das ferramentas online, será possível uma maior visibilidade de toda a ação dos associados e do trabalho do executivo, assim como a concretização de uma ligação entre os projetos atuais e futuros.

Plano de comunicação

Tendo em conta a importância da imagem, assim como da comunicação interna e externa da associação considera-se relevante a elaboração de um plano de comunicação que passará por: revisão da identidade corporativa (logótipo e imagem gráfica e respetivo estacionário); portefólio/Template PDF para apresentações digitais e impressas; comunicação institucional (flyer, cartaz, roll-up); website interativo e dinâmico; facebook com melhoramento ao nível dos eventos da associação; canal YouTube com disponibilização de recursos vídeo e áudio; plataforma web 2.0 SAPO Campus possibilitando agregar redes sociais, blogues, grupos de discussão, partilha de documentos; produção de recursos pedagógicos em vídeos e áudio para serem disponibilizados online.

Newsletter

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido consideramos relevante manter a edição de uma newsletter periódica com a divulgação das principais atividades da associação e seus associados.

Comunicação Social

Sempre que possível e oportuno será estabelecido contacto com a comunicação social para divulgação das atividades da associação e a criação de rubricas sobre temáticas que reforcem o papel da Educação Ambiental, nomeadamente a proposta de criação de uma rubrica específica em órgãos de comunicação social escrito ou programa em rádio. Será dada atenção à recolha e divulgação das notícias publicadas, nos meios de comunicação da ASPEA.

3.4. Eventos

Organização de Jornadas, Seminários, Conferências

A ASPEA tem já uma dinâmica ao nível da organização de jornadas, seminários e conferências que pretendemos manter de forma descentralizada, considerando importante o papel dos núcleos para a dinamização e divulgação das mesmas.

Como principais eventos, de âmbito nacional e internacional temos a considerar:

- 3º Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa
- XXIX Conferência CEI2015 “Connecting Minds, creating the future for the oceans”
- Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental
- Jornadas de Arte e Ambiente
- Encontro Nacional do Projeto Rios
- Conferência Nacional Infantojuvenil
- Atividades de sensibilização para a população em geral no âmbito de comemoração de efemérides

Os próprios núcleos terão autonomia e serão incentivados a dinamizar ciclos de conferências ou jornadas regionais de acordo com as suas dinâmicas e disponibilidades.

Participação em Congressos, Conferências, Seminários, Festivais

A Direção, em articulação com os núcleos, desenvolverá esforços no sentido de dar resposta às necessidades apresentadas por qualquer grupo de associados ao nível de formação que poderá ser através de cursos de formação ou da organização de seminários ou jornadas, sendo importante o estabelecimento de parcerias locais.

Os membros da direção participarão, sempre que possível e oportuno, nas reuniões nacionais e internacionais sempre que seja cabimentado no orçamento, ou que os mesmos sejam suportados pelas entidades organizadoras. A participação em eventos será divulgada nos meios de comunicação da associação e serão sempre apresentados relatórios da participação nos mesmos.

Sempre que se considere oportuno participar em eventos com custos para a associação deverá ser elaborada uma proposta devidamente justificada e que deverá ser apresentada e aprovada em reunião de direção.

3.5. Formação

Formação de professores

Na área da formação de professores, a ASPEA tem um papel importante a nível nacional e nas áreas geográficas dos núcleos pelo que estabelecerá parcerias com Centros de Formação de Professores para a acreditação de cursos de formação nas áreas da Educação Ambiental, Cidadania, Arte e Ambiente que respondam a necessidades diagnosticadas por parte dos professores ou de parceiros que contratem os serviços da associação.

Será dado seguimento ao plano de formação cujos cursos estejam aprovados e sempre que exista interesse demonstrado por parte de escolas ou grupos de professores.

A direção da ASPEA acolherá as propostas de cursos de formação por parte de equipas de formadores, sempre que estejam enquadrados nos objetivos da associação.

Formação de monitores

Reconhecendo o trabalho desenvolvido ao nível da formação de monitores de Educação Ambiental e de monitores de Tempos Livres, será dado seguimento aos planos de formação de monitores de Educação Ambiental, no âmbito de projetos desenvolvidos pela associação ou que sejam solicitados por entidades externas.

Para a realização dos cursos de monitores deverão ser consideradas parcerias ao nível das Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais para além de outras instituições públicas ou privadas que se enquadrem no âmbito dos objetivos da ASPEA.

3.6. **Projetos e Parcerias Internacionais**

Rede de Projetos Internacionais

O Programa ERASMUS + fomenta a apresentação de candidaturas de forma a podermos manter parcerias internacionais e formação de equipas da associação, pelo que será feito um acompanhamento deste programa.

O Programa 2020 iniciará em 2015 devendo ser analisadas as oportunidades deste programa.

O programa EEA Grants possibilita a realização de projetos e apoio às organizações sendo importante acompanhar a abertura de apresentação de propostas.

Em 2015 temos os seguintes projetos internacionais em funcionamento:

Coordenação do projeto PROMORIVER, com parceiros da Grécia, Itália, Turquia e República Checa;

Parceiros no projeto Seminário de Cooperação entre Organizações de Educação Ambiental, ONGs e Administração Pública para abordar estratégias e metodologias educativas para Educação Ambiental para o Desenvolvimento, com a coordenação da ONG SUSTINEA, da Galiza;

Coordenação nacional da Iniciativa Carta da Terra, fomentando a aplicação dos seus princípios e valores nas ações e projetos da associação;

Participação na Comissão Internacional do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

Rede de Parceiros Internacionais

Tendo em conta a importância da partilha de experiências para o enriquecimento pessoal e institucional consideramos importante dar continuidade ao fortalecimento de parcerias com organizações e projetos internacionais nomeadamente:

Fundación Valores e Fundación Iniciativas Sostenibles – promoção de projetos, de uma rede Ibérica Carta da Terra e de Fóruns ibéricos Carta da Terra.

ONG CEI/Hungria e CEI/Grécia

Associação de Educadores para a Paz através da participação nos Encontros anuais galego-português

Projeto Oceántica coordenado pelo Campus do Mar, Universidade de Vigo, estando previsto a tradução de materiais e promoção de eventos conjuntos.

Programa de reflorestação PlantaBosques, da ADENEX, Espanha

Campanha CleanUp, promovido e coordenado pela Associação Legambiente, Itália

3.7. Cooperação no Espaço Lusófono

Parcerias

Ao longo dos anos de existência, a ASPEA estabeleceu parcerias com várias organizações dos países lusófonos com que pretendemos manter e reforçar as nossas relações no sentido de partilharmos experiências e contribuir para melhorar as condições de intervenção dessas organizações.

A destacar as seguintes organizações com as quais pretendemos continuar, ou mesmo, reforçar as relações existentes através de apoio à participação dos seus afiliados nos nossos eventos, promoção de Cursos de Formação e apoio técnico e documental:

- . Cruz Vermelha, de Cabo Verde
- . ONG NAPAD – Club das Nações para a Proteção do Ambiente e Educação, de São Tomé e Príncipe
- . ONGA DADER – Associação de Defesa do Ambiente e Desenvolvimento Rural, de S. Tomé e Príncipe,
- . ONG NANTYNIAN, da Guiné-Bissau
- . ONG Palmeirinha, da Guiné-Bissau
- . IBEV – Associação Brasileira de Educação para a Vida, S. Paulo, Brasil
- . Entre outras

Participação na coordenação e dinamização da Rede Lusófona de Educação Ambiental.

Candidaturas

Consideramos importante apresentar candidaturas a programas no âmbito da cooperação com países lusófonos, em especial países africanos. Desta forma iremos acompanhar a abertura de candidaturas e preparar projetos com as organizações já identificadas. Incentivaremos a criação de um grupo de trabalho que possa disponibilizar-se a dinamizar e acompanhar os contactos com as associações identificadas no sentido de recolha de toda a informação local e levantamento de necessidades que possa ajudar na elaboração de candidaturas.

3.8. Voluntariado

Banco de Voluntariado

Reconhecendo a importância do voluntariado ambiental, e tendo em conta as múltiplas atividades da associação e respetivas solicitações no dia-a-dia, esforçar-nos-emos em dinamizar e garantir a sustentabilidade de grupos de trabalho e de comissões especializadas que visem congregar o maior número possível de voluntários e motivá-los a serem agentes ativos na dinamização de ações e de projetos. Desta forma consideramos oportuno realizar uma campanha para a atualização do Banco de Voluntariado Ambiental iniciado em 2014.

Por outro lado será aberto, em permanência, um espaço de consulta aos associados sobre as suas expectativas em relação ao trabalho da associação em geral e da direção em especial, considerando que a comissão diretiva é somente uma representação das "vontades" dos seus associados e desta forma poderemos, também, agregar voluntários junto do grupo de associados que se disponibilizem a colaborar e dinamizar ações no âmbito das atividades da associação nas suas áreas de implementação.

Esperamos, desta forma, fomentar estratégias de criação e consolidação de grupos de trabalho que resultem na criação de espaços de integração entre os voluntários. Para além disso, cremos que uma associação possa melhorar o seu âmbito de intervenção, investindo em estratégias de capitalização dos voluntários.

Apoiaremos os trabalhos dos núcleos e de grupos de voluntários que apresentem propostas de projetos relevantes à direção e de acordo com prioridades definidas.

Campanhas

Com base na bolsa de voluntários e, sempre que possível, orientá-los-emos para ações ou projetos específicos, nomeadamente campanhas já programadas tais como:

PlantaBosques, coordenado pela ADENEX, Extremadura, Espanha

CleanUP theMED, coordenado pela Legambiente, Itália

Limpar Portugal, coordenado pela Amo Portugal – Associação Mãos à Obra Portugal

3.9. **Projetos Nacionais**

Projeto Rios

O Projeto Rios terá como prioridade para 2015 a atualização dos grupos de adoção e da bolsa dos monitores.

Está previsto para o ano de 2015 a abertura da plataforma de georreferenciação e para a base de dados que facilitará a gestão e consulta da informação do Projeto Rios.

Atividades Globais:

Acompanhamento de grupos de monitores e grupos adotantes do Projeto Rios; acompanhamento de ações de melhoria de rios implementada pelos grupos do Projeto Rios; realização de palestras para divulgação e envolvimento de grupos; procura de financiamentos e de parceiros; desenvolvimento de atividades no Pavilhão da Água, no Porto – sede do projeto; acompanhamento de investigações no âmbito das temáticas e ações desenvolvidas pelo Projeto Rios; Encontro Nacional do Projeto Rios; Ação «Rios de Portugal em Movimento»; cursos de Monitores do Projeto Rios.

Quinta Ecológica da Moita e Centro de Educação Ambiental

No ano 2015 dar-se-á seguimento ao projeto da Quinta Ecológica da Moita com a dinamização de atividades para escolas e público em geral.

Destacam-se ações de recuperação de trilhos e casa para o centro de educação ambiental; cursos de formação; exposições; dinamização das hortas familiares e horta pedagógica; dinamização do apiário pedagógico; criação de um parque pedagógico de energia renováveis; criação do parque aquático e dos anfíbios e répteis. criação do parque de campismo rural; construção de salas polivalentes e receção; consultoria para planeamento paisagístico dos espaços da QEM.

EA(a)venturas

EA(a)venturas é um programa de atividades outdoor destinado a famílias, tendo como objetivo despertar para as problemáticas ambientais em diferentes contextos e agir localmente. Conta com ações em diferentes espaços e contextos como por exemplo: Aventuras no campo; Aventuras na montanha; Aventuras nas dunas; Aventuras na Cidade.

3.10. Redes Nacionais e Internacionais

CPADA

Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente

A CPADA Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente foi criada em 1991, na sequência do 1º Encontro Nacional das Associações de Defesa do Ambiente (Viseu, 1989), integrando 110 ADA/ONGA (Associações de Defesa do Ambiente/Organizações Não Governamentais de Ambiente) de âmbitos Nacional, Regional e Local, de grande diversidade temática (conservação da natureza, ordenamento do território, património construído, ambiente urbano, transportes alternativos, bem estar animal, agricultura biológica, educação ambiental e atividades específicas, como espeleologia, montanhismo, escutismo e cicloturismo), espalhadas no Continente e Regiões Autónomas, que representam, no seu todo, muitas dezenas de milhar de associados. A ASPEA tem feito parte dos Órgãos Sociais da CPADA e pretende continuar a exercer a sua influência no âmbito da Confederação para a área da Educação Ambiental.

Ecoclubes

Rede de Ecoclubes tem como objetivo a dinamização do associativismo jovem e da sua participação nas preocupações ambientais e em atividades autónomas e regionais em prol do ambiente. Pretendemos incentivar a criação de grupos da ASPEA Jovem para participar nas iniciativas dos Ecoclubes.

Caretakers of the Environment International

A ASPEA é a delegação nacional da RedeCaretakers que pretende promover o desenvolvimento de projetos e a participação de delegações de professores e alunos do ensino secundário nas conferências anuais.

Rede Lusófona de Educação Ambiental

Criada a partir das Jornadas da ASPEA, em 2005, promove redes de projetos e contactos com países de língua oficial portuguesa. A ASPEA pretende ter um papel de dinamização desta Rede.

Iniciativa Carta da Terra

A ASPEA é Ponto Focal da Carta da Terra promovendo iniciativas no âmbito dos seus valores e princípios.

Rede PlanTEA

A Rede PlanTEA é a Rede Planetária do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. A ASPEA recebeu por fazer parte desta Rede um prémio atribuído internacional em 2013, atribuído pela Perfeitura de São Paulo.

3.11. Representação da Associação

Núcleos

A direção apoia todos os núcleos existentes, em fase de criação ou que se venham a criar através da disponibilização dos recursos existentes na associação e através da articulação dos membros dos órgãos sociais para a implementação dos seus planos de atividades nomeadamente com apoio a:

Encontros Regionais de Educação Ambiental;

Ações de sensibilização – Sessões em escolas para professores e alunos de diferentes níveis de escolaridade;

Exposições temporárias;

Publicações (boletim, folhas informativas e materiais de apoio);

Celebração de efemérides (comemoração do Dia da Terra e do Dia Mundial do Ambiente);

Programa de ocupação de tempos livres;

Oficinas de reutilização criativa;

Palestras;

Apoio às iniciativas de grupos de jovens e associações locais;

Campanhas;

Comemorações de Efemérides.

Os Núcleos de Lisboa e de Aveiro funcionam de forma autónoma com equipas de voluntários e coordenados por pessoas da direção.

Os Núcleos de Monção e do Faial, ainda não constituídos formalmente, estão a ser dinamizados e preparado o seu processo de constituição por parte de voluntários que fazem parte dos corpos sociais da associação. Encontra-se em proposta a constituição do Núcleo de Viseu.

Grupos de Trabalho

O Grupo de Trabalho do Projeto Rios tem uma coordenação nacional que deve em articulação com a direção, devendo o seu funcionamento seguir as orientações do regulamento interno.

O Grupo de Trabalho para a Cooperação e Desenvolvimento ainda não se encontra constituído, considerando-se importante a sua dinamização.

3.12. Recursos

Inventário

Considerando a importância do papel que temos em Educação Ambiental pretendemos realizar um inventário dos recursos existentes e disponibilizá-los de forma sistematizada de forma a poderem ser utilizados no âmbito das atividades desenvolvidas pela associação nos seus diferentes núcleos ou para disponibilizar através de requisição de pessoas individuais ou organizações como meio de trabalho para atuar nos projetos que promovam.

Centro de Recursos

O Centro de Recursos para a Educação Ambiental será, certamente, um desafio que além de necessário torna-se de grande utilidade para quem trabalha em temas de Educação Ambiental. Atentos às necessidades resultantes da implementação de projetos e campanhas que a associação tem vindo a desenvolver, consideramos urgente a organização e criação de um centro de recursos, permitindo assim o acesso aos diferentes materiais que a associação tem em formato físico ou virtual.

Plataforma Virtual

Tendo sido feita uma apresentação da Plataforma web2.0SAPOCampus, pretendemos analisar a oportunidade de integrar esta plataforma que ajuda a organizar todo o material em formato virtual para poder ser disponibilizado e utilizado por todas as pessoas. Esta plataforma poderá agregar os conteúdos já existentes no Centro de Recursos Virtual de Educação Ambiental que foi criado no âmbito de um projeto da temática das florestas com a Associação de Profissionais de Educação do Alentejo. Desta forma pretendemos reforçar a importância dos recursos existentes e organizar outra que se possa encontrar de forma sistematizada numa única plataforma nacional.

3.13. **Angariação de Fundos e Candidaturas**

Linhas de Financiamento

No âmbito do Programa ERASMUS + fomentaremos a apresentação de candidaturas de forma a podermos manter as dinâmicas que foram criadas pela anterior direção ao nível das parcerias internacionais.

Programa EEAGrants conta com 3 linhas de financiamento: empoderamento, Grupos desfavorecidos, fortalecimento das associações. Acompanharemos a abertura de candidaturas no sentido de estudar a oportunidade de apresentar projetos, sempre que se disponibilizem pessoas para a respetiva coordenação.

Estaremos atentos a abertura de linhas de financiamento que possam fortalecer o âmbito de ação da ASPEA e assim podermos apresentar candidaturas a financiamento dos projetos, nomeadamente nas seguintes linhas:

- Candidatura a programas de mobilidades e formação
- Candidatura a Projeto de Parcerias e a projetos de Módulos de Formação dos colaboradores da ASPEA
- Candidatura para Projeto de Educação Ambiental em São Tomé e na Guiné–Bissau
- Candidatura à continuidade da colocação ao serviço dos projetos da ASPEA de um docente em mobilidade ao abrigo do protocolo ME/MA para a educação ambiental para a sustentabilidade

Será efetuado um levantamento e sistematização de programas que se enquadram nos objetivos da ASPEA.

Empresas e Fundações

Serão estudadas as possibilidades de se criar um grupo de trabalho que ajude a preparar um processo de apresentação da ASPEA a empresas e fundações que possam ter interesse em financiar projetos e atividades da associação.

Eventos

Serão, ainda, estudadas possibilidades com figuras da música e da cultura de âmbito nacional para que possamos vir a realizar um evento periódico de angariação de fundos para a causa ambiental em geral e de Educação Ambiental em especial.

3.14. Outras Atividades

Estatuto de Utilidade Pública

A ASPEA solicitou em tempos o Estatuto de Utilidade Pública, não tendo sido atribuído por falta de cumprimento de alguns requisitos.

Tendo em conta a importância deste reconhecimento iremos analisar o processo e os ajustes necessários para podermos ter acesso ao Estatuto de Utilidade Pública.

3.15. Orçamento

Para o ano 2015 o orçamento esperado é o seguinte:

Proveitos e Ganhos	€
Subsídios à exploração	70.000,00
Outros Proveitos Operacionais	50.000,00
Total	120.000,00
Custos e Perdas	€
Fornecimentos e Serviços Externos	118.000,00
Resultado Líquido do Exercício	2.000,00
Total	120.000,00

Lisboa, 26 de abril de 2015

O Presidente da Direção

